

## Resumo

A COVID longa tem sido amplamente reconhecida como uma condição multifatorial, caracterizada pela persistência de sintomas após a fase aguda da infecção pelo SARS-CoV-2. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da COVID longa entre 2021 e 2024, identificando fatores de risco, sintomas mais prevalentes e impactos na qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, incluindo 46 estudos publicados em bases científicas indexadas. Os resultados apontaram que a prevalência da COVID longa varia entre diferentes populações, sendo mais comum em mulheres, idosos e indivíduos com comorbidades preexistentes, como doenças cardiovasculares, diabetes e imunossupressão. Os sintomas mais relatados foram fadiga, disfunções neurológicas, dispneia e dores musculoesqueléticas, com impacto significativo na funcionalidade e no bem-estar dos pacientes. A vacinação demonstrou reduzir o risco e a severidade da COVID longa, embora não elimine completamente a possibilidade de sintomas persistentes. No entanto, ainda existem desafios no diagnóstico e na abordagem terapêutica da síndrome, destacando-se a necessidade de diretrizes clínicas padronizadas e estratégias multidisciplinares para o manejo da condição. Os achados reforçam que a COVID longa representa um problema de saúde pública, exigindo políticas eficazes para sua prevenção, acompanhamento e tratamento.

**Palavras-chave:** COVID longa; Epidemiologia; Vacinação; Saúde pública.

**Autores:** Gabriel Yuri Kikuchi; Ian Quinhones da Silva; Lucas Parmejiani Toigo; Vinicius de Souza Pinto; Deusilene Souza Vieira Dallacqua